

Resultados de um projeto de extensão em terapia familiar

Área Temática: Saúde

Nancy Benedita Berruezo Bergami¹, Laura de Fatima Silva Coutinho², Willian Gabriel Tavares Costa³

¹Prof^a. Dr^a. Depto de Psicologia–DPI/UEM, contato: nancybbbergami@uol.com.br

²Aluna de graduação, bolsista PIBIS/ FA–UEM, contato: ra103376@uem.br

³Profissional de saúde residente–Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde na atenção à Urgência e Emergência – UEM, contato: pg605004@uem.br

Resumo. Este artigo descreve os resultados do projeto de extensão denominado “Aprofundamento teórico em temas específicos de terapia familiar e prática supervisionada em equipe terapêutica em atendimento de família”. Esse projeto tem como objetivos: potencializar o estudo reflexivo sobre temas em terapia familiar; implementar a prática de atendimento clínico às famílias no formato de co-terapia e desenvolver o domínio da utilização de técnicas e estratégias de intervenção em psicoterapia familiar sistêmica, entre outros. A partir desses objetivos foi possível concluir que o projeto alcançou suas metas, visto que proporcionou experiência em equipe reflexiva e nas técnicas acima citadas.

Palavras-chave: terapia familiar–equipe reflexiva – terapia sistêmica

1. Introdução

A família entendida como sistema social responsável por assegurar o desenvolvimento humano vem sendo objeto de estudo, pesquisa e intervenções na área da Terapia Familiar (TF) desde meados de 1940. No Brasil, A TF desenvolveu-se a partir da década de 1970, atualmente a Associação Brasileira de Terapia Familiar (ABRATEF) reúne mais de vinte associações. (BERGAMI, 2018)

O Departamento de Psicologia – UEM vem oferecendo há, aproximadamente, dez anos a disciplina optativa de Terapia Familiar Sistêmica para alunos do segundo ao quarto ano da graduação, assim como, em 2010, formou sua primeira turma de Especialização em Atenção à Família e à Comunidade

Diante da necessidade de aumentar o número de atendimentos em terapia familiar àqueles que procuram a Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), abre-se o espaço para o desenvolvimento do projeto de extensão que viabiliza o atendimento a essa demanda. Além disso, o projeto oferece oportunidades para acadêmicos de graduação em Psicologia e, atualmente, profissionais psicólogos, aprofundarem o conhecimento em temas específicos do trabalho psicoterápico com famílias e terapia sistêmica, através da prática supervisionada em equipe terapêutica.

O projeto conta com uma supervisora/orientadora, alunos do 5º ano de psicologia, uma aluna bolsista do 3º ano de psicologia, um psicólogo residente, psicólogos da comunidade externa, uma assistente social e uma técnica administrativa além das famílias que buscam atendimento na UPA da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

2. Terapia Familiar, co-terapia, equipe terapêutica e técnicas de intervenção

A família pode ser compreendida como um subsistema social, contexto natural para o desenvolvimento de seus integrantes, tendo como principal objetivo garantir a integridade física e emocional assim como a integração social destes indivíduos. Operando de maneira análoga a um sistema aberto, apresenta padrões de interação entre seus membros e com o meio social, que por sua vez, acabam delimitando a organização e a estrutura funcional do grupo familiar. Assim observamos que na família é possível identificar tanto as interações que limitam o desenvolvimento humano, quanto os padrões interacionais que promovem a ampliação da saúde do todo e de cada um de seus integrantes. Uma das tarefas essenciais da família é dar apoio para individuação e promover o sentimento de pertencimento de seus membros. Segundo Minuchin e Fishman (2007), para um terapeuta de família, a rede de transações familiares aparece em toda a sua complexidade, e por meio das técnicas busca intervir na dinâmica estabelecida entre os subsistemas para mobilizar na família seu potencial de resolução de problemas.

A terapia Familiar Sistêmica parte do pressuposto que padrões interacionais de uma família nuclear se estabelecem em conexão com suas famílias de origem. Segundo Minuchin e Fishman (2007), a Terapia Familiar requer o uso peculiar do terapeuta no

processo, o qual observa e experiência de fora e, ao mesmo tempo, tem de ser parte de um sistema de pessoas interdependentes, respondendo às circunstâncias de acordo com as regras do sistema. Dentro disso, o conceito de espontaneidade refere-se a manter o uso de si mesmo no processo, ou seja, agir por seu próprio movimento, sendo que o terapeuta familiar é modelado pelo campo no qual participa.

O autor propõe que, principalmente nas etapas de formação, os terapeutas estejam em dois, em co-terapia, e que sejam observados e apoiados por outros membros da equipe reflexiva. Isso evita que os terapeutas sejam pegos nos conflitos dos subsistemas familiares e tenham maior cuidado em sua coparticipação. Assim sendo, em nossa prática, os atendimentos foram realizados por dois terapeutas com apoio de equipe reflexiva. A equipe reflexiva, tem como principal função acompanhar o processo terapêutico. Tal prática se desenvolveu apoiada pelo pressuposto de que os processos reflexivos, elaborados pela equipe, podem mobilizar a família a compreender o problema de outras formas, e elaborar significados diferentes sobre seus conflitos. Nessa técnica, as reflexões são desenvolvidas e estimuladas a partir de diferentes pontos de vista. Segundo Minuchin e Fishman (2007), essa estrutura de equipe reflexiva pode apresentar variações, porém algo que é previsto acontecer em todas essas variações é ao menos um momento da sessão terapêutica em que todos ouvem as reflexões da equipe durante a sessão.

Na terapia familiar sistêmica cujo foco é a relação entre os membros de uma mesma família, como forma de visualizar e refletir sobre a origem dessas relações, foram criadas algumas técnicas de intervenção, entre elas estão o mapa estrutural, proposta por Minuchin (2007) e o genograma, apresentado por Carter e McGoldrick (1995).

O mapa estrutural refere-se a uma apresentação do modelo familiar, isto é, expõe as funções que cada membro e subsistema assumem na família. Através dele, é possível observar coalizões, alianças, conflitos, fronteiras, etc. Já o genograma possibilita uma visão multigeracional da família, e seu movimento no ciclo de vida familiar. Segundo Carter e McGoldrick (1992), o genograma é um retrato gráfico da história de vida e do padrão familiar que mostra a estrutura, a demografia, o funcionamento e as relações de uma família.

3. Conclusão

O projeto “Aprofundamento teórico em temas específicos em terapia familiar e prática supervisionada em equipe terapêutica no atendimento a família” atingiu seus objetivos, uma vez que promoveu o atendimento de família, no qual foram desenvolvidos os conceitos e técnicas apresentados. Dessa forma, o projeto gerou experiência em equipe terapêutica e em psicoterapia familiar, e ainda, fomenta o aprofundamento do estudo em terapia individual sistêmica.

4. Referências

- BERGAMI, N. B. B; **Aprofundamento teórico em temas específicos de terapia familiar e prática supervisionada em equipe terapêutica**. Formulário de atividade de extensão. Disponível em: <http://www.sgp.uem.br:8080/sgpex/arquivo/downloadFile/descricao_d7bf0d58cfd9029beaff4b12f93d5d6.pdf?arquivoInstancepath=descricao_d7bf0d58cfd9029beaff4b12f93d5d6.pdf> Acesso em 23/07/2019.
- CARTER, B; MCGOLDRICK, M. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.
- CERVENY, C. M. O. Família e Sistema. In: _____. **A família como modelo**: desconstruindo a patologia. Campinas: Ed. Psy II, 1994, p. 19-34.
- MINUCHIN, S.; FISHMAN, C. **Técnicas de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PISZEZMAN, L. R. M. A preparação para o atendimento. In: _____. **Terapia familiar breve**: uma nova abordagem terapêutica em instituições. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999, p. 65-75.